

O ACESSO AO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO/RS

Arthur Magalhães Viola, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

Juliane Dávila e Paiva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

Viviane Cordiel de Matos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

Juliana Brandão Machado, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- arthurviola.aluno@unipampa.edu.br

O presente trabalho se refere ao projeto de pesquisa intitulado “Docência no século XXI: políticas, narrativas, práticas e proposições para a construção de uma epistemologia do trabalho docente”, associado ao Eixo 2 - Ensino remoto e cibercultura, que tem como objetivo investigar as propostas pedagógicas que os docentes construíram, apropriaram e incorporaram no que se refere ao uso das tecnologias digitais durante o período de suspensão do ensino presencial. O ensino remoto emergencial foi implementado nas instituições escolares para dar continuidade aos processos educativos durante a pandemia de Covid-19, a partir de 2020. Considera-se que estas práticas acentuaram as desigualdades educacionais existentes em nosso país, principalmente em relação à precariedade de acesso à internet e aos recursos tecnológicos digitais. Desta forma, o objetivo do resumo é compreender, através dos relatos das professoras da rede básica de Jaguarão, como ocorreu o acesso dos estudantes às aulas durante o ensino remoto emergencial. Para isso, a discussão aborda as dificuldades enfrentadas, os recursos/dispositivos utilizados para o desenvolvimento das aulas e as políticas públicas de acesso a recursos tecnológicos implementadas para os estudantes de baixa renda. Os autores que fundamentam nossos estudos foram Maurice Tardif e os processos de construção de saberes docentes, Pierre Lévy e o conceito de cibercultura, Edméa Santos e a formação docente para a cibercultura, Nelson Pretto e a relação das tecnologias digitais com a educação, Norma Ferreira e o conceito de estado da arte. A metodologia tem por caracterização a abordagem qualitativa, dividida em duas etapas, a construção de um Estado da Arte sobre docência e cibercultura e a pesquisa de campo, que ocorreu em forma de entrevistas, realizadas com professoras da Educação Básica do município de Jaguarão no ano de 2021. Inicialmente, foi elaborado um roteiro de perguntas para conhecer as experiências dos docentes com o ensino remoto. As entrevistas ocorreram através da plataforma *Google Meet*. A escolha das participantes se deu através do método da “bola de neve”. Partimos de duas interlocutoras que indicaram professores e cada entrevistada indicou outra. Fizemos três rodadas de entrevistas, com o total de dez participantes. Ao final das entrevistas, realizamos as transcrições para análise dos dados. De acordo com as entrevistadas, no que concerne ao

acesso dos discentes às aulas remotas, foi um grande obstáculo para o desenvolvimento das atividades, principalmente para as aulas online. Todas as professoras relataram que o índice de participação nas aulas síncronas, realizadas através das plataformas digitais, foi baixo. Verificou-se que devido ao fato de grande parte dos educandos serem de baixa renda, o acesso à internet e aos dispositivos tecnológicos foi um grande entrave para os discente pois, de acordo com os relatos, muitos estudantes não possuíam internet em casa ou não tinham acesso a dispositivos digitais como telefone celular e computador. Já aqueles que tinham algum acesso era através de dispositivos compartilhados pela família, o que impossibilitava que estes participassem da maioria das atividades que ocorriam de forma digital. Assim, as escolas optaram por recorrer ao uso de materiais impressos para o desenvolvimento das atividades remotas com o intuito de atender o maior número de estudantes. Outra medida incorporada pelos docentes foram os grupos de *whatsapp* com os discentes e familiares, onde ocorria um atendimento online com caráter mais informal, como um espaço para tirar dúvidas, entregar atividades, entre outros. O atendimento ocorria geralmente fora do horário das aulas, pois dependia da disponibilidade dos pais dos estudantes, sobretudo das crianças. Sobre as políticas públicas de acesso aos recursos tecnológicos digitais, de acordo com as docentes entrevistadas, não ocorreram em nenhuma das instituições escolares em que trabalhavam medidas de suporte para estudantes de baixa renda, sendo disponibilizado apenas um *chromebook* para os professores. Conforme as professoras entrevistadas, faltou um melhor planejamento na implementação do ensino remoto emergencial, de modo que fornecesse aos estudantes condições adequadas para participar das aulas, o que levou à exclusão escolar e, conseqüentemente, à evasão e pouco avanço na aprendizagem. A dificuldade de acesso dos discentes nas aulas remotas é apenas um reflexo dos diversos problemas que as instituições escolares públicas enfrentaram com o ensino remoto emergencial, o que denuncia a precarização da educação e o descaso do atual governo com a população de baixa renda. Desse modo, a partir das experiências com a pandemia de Covid-19, tornou-se evidente a importância do papel do Estado no investimento em políticas públicas para a educação e a imprescindível necessidade que tais políticas garantam o direito à educação a todos os estudantes.

Agradecimentos: Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) pelo financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial, Pandemia de Covid-19, Tecnologias Digitais, Acesso, Políticas Públicas.